

# O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE ESPANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS NO BRASIL: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES (A MODO DE APRESENTAÇÃO)

## 1. Introdução

O ensino e a aprendizagem de línguas denominado “para Fins Específicos” é uma abordagem que busca atender necessidades de aprendizado muito particulares de cada aprendiz e/ou grupos de aprendizes inseridos em um contexto especializado de uso da língua. Essa modalidade de ensino desenvolveu-se e se consolidou ao longo da segunda metade do século XX influenciada, entre outras questões, pela Globalização que aproximou as diferentes línguas e culturas. É inquestionável a influência da Globalização na formação de uma espécie de “cultura mundial” na qual pessoas de diversos países, de continentes distantes e, portanto, falantes de línguas diferentes, podem se comunicar, apesar de seus diferentes costumes, culturas e línguas. E isso teve e tem impacto direto nos usos, bem como no ensino e na aprendizagem, das línguas em contextos especializados (Nadin, 2022; Baño, 2004).

Nesse panorama mundial plurilingue e intercultural, as atividades que se relacionam às mais diferentes áreas do conhecimento foram diretamente impactadas pelas constantes relações internacionais sejam nas áreas econômica e comercial, sejam nas áreas diplomáticas, tecnológicas, culturais etc. ao redor do mundo. E essas relações, desenvolvidas entre os diferentes países, resultam na necessidade de que os profissionais, das mais variadas áreas de atuação, saibam uma ou mais línguas estrangeiras (doravante LE). Saber, portanto, uma LE e seus usos especializados proporciona ao emissor uma comunicação mais efetiva com seu interlocutor nas diferentes atividades profissionais.

Por conseguinte, buscar desenvolver um ensino mais direcionado a essas necessidades de comunicação do profissional/estudante, e de forma mais focada em sua área de trabalho e/ou estudo é um dos princípios basilares do Ensino e da Aprendizagem de Línguas para Fins Específicos (doravante EALFE<sup>1</sup>).

## 2. O Ensino e a Aprendizagem de Línguas para Fins Específicos - EALFE

O EALFE tem como princípio norteador atender às necessidades específicas dos aprendizes, para se comunicarem em situações e contextos também específicos de interação (Nadin, 2022), elaborando um caminho apropriado para cada grupo de alunos.

Aguirre Beltrán (2016) ratifica essa afirmação ao observar que o ensino para fins específicos é o ensino, e também a aprendizagem, de uma língua voltados para a comunicação de um profissional, e tem como propósito desenvolver e/ou aperfeiçoar as habilidades de compreensão e de expressão necessárias para que o aprendiz se desenvolva em um determinado campo de atividade profissional. Desse modo, o EALFE caracteriza-se como uma vertente bastante relevante no desenvolvimento da aprendizagem de línguas por parte de profissionais e/ou futuros profissionais, haja vista ser direcionada para um público que busca conhecimentos específicos na LE aplicados a suas áreas de atuação e, por conseguinte, o desenvolvimento da competência comunicativa, incluindo uma “competência comunicativo-especializada” (Nadin & De Grandi, 2019; Nadin, 2020, 2021, 2022) necessárias à execução de suas atividades (ou futuras atividades) profissionais.

Essa abordagem de ensino de LE se tornou mais difundida no final da Segunda Guerra Mundial (1945), pois naquele momento a língua inglesa, devido a um processo resultante da hegemonia econômica dos Estados Unidos, se fortaleceu como língua franca tanto nas áreas das ciências, no meio acadêmico, quanto nas comerciais etc., destacando-se, portanto, no âmbito do ensino direcionado para suprir a demanda de comunicação em contextos de usos especializados das línguas.

Mourlhon-Dallies (2008) corrobora essas afirmações ao observar que o pós-Segunda Guerra (1945) foi um fator que impulsionou as escolas de idiomas a ofertarem cursos de LE devido ao crescimento nas áreas técnicas, científicas e profissionais que promoveram mudanças no ensino que, a partir daquele momento, tinham a finalidade de atender às novas demandas de aprendizagem.

Entretanto, é importante ressaltar que

o conceito de ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos adquiriu pleno sentido na segunda metade do século XX, quando se iniciou um movimento pedagógico no campo do ensino de língua inglesa como língua estrangeira denominado *English for Specific Purposes* (ESP) (Aguirre Beltrán, 2012, p. 9, traducción nuestra<sup>2</sup>).

A autora esclarece que é

a partir dos anos 60 que começa o interesse pelo estudo das denominadas línguas especiais, e assim foram surgindo diversas abordagens a fim de dar uma resposta às necessidades concretas de determinados setores (acadêmicas, científico-técnicas e profissionais) da sociedade<sup>3</sup> (Aguirre Beltrán, 1998, p. 7).

Sendo assim, o mundo estava interligado pelo uso da língua inglesa, promovendo um intercâmbio tecnológico, científico e comercial (Hutchinson & Waters, 1987). Desde então, a utilização do que se denominava à época por “linguagem técnica”, teve um grande fomento devido à necessidade do setor industrial de utilizar-se dessa “linguagem” para sua comunicação, entre os países e suas organizações.

Com relação à língua espanhola, Aguirre Beltrán (2016) também pontua que, em meados de 1980, foi iniciada a demanda por essa abordagem de ensino de língua focada na língua espanhola comercial. É o que ressalta também Grau (2009, p. 15):

Nos anos oitenta começou pela primeira vez a demanda por Espanhol para Fins Específicos (EFE), em especial o “espanhol comercial”. A demanda pela língua espanhola veio bastante tarde se comparada com a da língua inglesa que começou vinte anos antes. Atualmente, existe um grande interesse pelo EFE (Espanhol para Fins Específicos<sup>4</sup>), especialmente nos setores de serviços (tradução, negócios e turismo) e no setor acadêmico<sup>5</sup>.

O Ensino de Línguas, neste caso em particular da língua espanhola, para Fins Específicos é, portanto, o ensino das “línguas” (melhor dizer usos das línguas nas...<sup>6</sup>) das ciências, das técnicas e das profissões que surgem e se desenvolvem paralelamente ao progresso das diferentes ciências e técnicas, e são empregadas para levar a cabo a transmissão dos “conhecimentos especializados” (Gómez de Enterría, 2009, p. 19). A autora acrescenta que “essas línguas”

apresentam marcadas diferenças entre si, seja por sua inclusão em um dado domínio de especialidade, seja por seu uso em situações comunicativas concretas que condicionam seu nível de emprego: especialização, semidivulgação, divulgação etc.<sup>7</sup>

O surgimento dessa vertente promoveu certa transformação nas instituições de ensino públicas e privadas espanholas referente aos processos de ensino-aprendizagem envolvidos nesse âmbito, fato que acarretou o estabelecimento de uma divisão nessa modalidade de curso em dois grandes grupos (Centro Virtual Cervantes, s.d.): (i) o espanhol para fins profissionais (EFP) e (ii) o espanhol para fins acadêmicos (EFA).

No primeiro caso, trata-se de um estudo da língua direcionado especificamente à necessidade de aprendizagem de determinados grupos de estudantes que precisam utilizar-se de uma língua estrangeira em seus âmbitos de atuação profissional, nas mais diversificadas áreas do saber.

No segundo, refere-se ao estudo de uma língua para sua utilização de forma competente no mundo acadêmico, ou seja, busca o fomento do domínio da língua de estudo com objetivo de ter melhor desempenho na realização de atividades relacionadas à pesquisa no âmbito universitário.

Dentre os desafios que o EALFE impõe, destaca-se, segundo Wildner (2012, p. 5), “possibilitar que alunos que não possuam nenhum conhecimento prévio da LE desenvolvam habilidades comunicativas necessárias para a atuação profissional” e Rodríguez (2004, p. 7) acrescenta que “num curso de línguas para fins específicos, o que se pretende é potencializar no acadêmico o desenvolvimento de competência para que seja capaz de movimentar-se em contextos bem determinados”.

Essas “habilidades comunicativas” e “competências” mencionadas pelos autores passam, evidentemente, pelo clássico conceito de competência comunicativa (Hymes, 1972). No contexto do EALFE há que se desenvolver, portanto, uma “competência comunicativo-especializada” (Nadin, 2022) que se refere justamente a dar ao aprendiz, segundo suas necessidades específicas, subsídios para que atue linguisticamente em sua área profissional.

Desse modo, para que o professor de EALFE estabeleça a melhor estratégia de aprendizagem para seus alunos, faz-se necessário identificar as reais necessidades do aprendiz, sua área de atuação, seu nível de conhecimento da área em questão na língua materna e na língua estrangeira objeto de estudo, que habilidade(s) precisa desenvolver como prioridade, quais gêneros textuais circulam em sua área de formação e/ou atuação, entre outras questões como culturais, discursivas, pragmáticas que são significativas e contribuem para a elaboração de um curso de fato direcionado a atender a demanda do aprendiz. Trata-se, portanto, conforme supramencionado, do desenvolvimento de uma competência comunicativa adequada para o uso da língua em diferentes contextos profissionais com os quais poderão deparar-se em seu meio de formação e/ou atuação (Berrio, 2016).

Sendo assim, o docente precisa buscar estratégias para que os processos de ensino e de aprendizagem se efetivem de forma mais eficiente e rápida devido ao público que está atendendo, buscando uma metodologia que atenda os contextos de comunicação nas atividades laborais (ou futuras) de seu aprendiz.

No Brasil, mais especificamente, por ser o contexto tratado no presente Dossiê, muitos foram os fatores que influenciaram, e influenciam, a demanda por cursos de Línguas para Fins Específicos. Essa modalidade de ensino em nosso país “teve início com a língua francesa e inglesa, tomando forte impulso com o Projeto de Inglês Instrumental com início em 1977” (Ramos, 2019, p. 29<sup>8</sup>). Este Projeto fomentou o trabalho com textos de gêneros variados e contribuiu para o uso de estratégias de leitura em língua estrangeira (Ramos, 2005 *apud* Rossini & Belmonte, 2015). Conforme Araújo (2015, p. 53), “a partir de 1970, o processo de ensino-aprendizagem de inglês passou da descrição linguística para situações de comunicação real da língua”.

Embora essa modalidade de ensino tenha começado nos anos 70 como supracitado, e muito se tenha produzido sobre o EALFE/LinFE (Celani, 1998; Celani, Deyes, Holmes & Scott, 2005; Celani, Freire & Ramos, 2009; Ramos, 2005, 2009), as pesquisas em geral focam o ensino da língua inglesa. A língua espanhola, nesse contexto, possui ainda pouca pesquisa se comparada ao inglês nesse campo de investigação. Este fato contradiz a expansão e o interesse pela língua espanhola e por seu ensino no Brasil nas últimas décadas, sobretudo a partir dos anos 90 do século XX.

Conquanto o Ensino de Línguas para Fins Específicos no Brasil possua uma história de mais de 50 anos (1970 a 2020), há ainda muito a se fazer, a começar pelo fortalecimento do ensino de Espanhol para Fins Específicos (EFE). Um dos aspectos que tem contribuído ao desenvolvimento de pesquisas sobre o Ensino e a Aprendizagem de Espanhol para Fins Específicos no contexto brasileiro é, indubitavelmente, a criação e o fortalecimento das Escolas Técnicas (Etecs), das Faculdades Tecnológicas (Fatecs) e dos Institutos Federais (IFs) que oferecem cursos de nível técnico e superior nas mais diversas áreas do conhecimento.

Em muitos desses cursos, poucos ainda se consideramos a relevância do conhecimento de línguas estrangeiras no mundo tecnológico que vivemos, há a oferta de disciplinas de línguas estrangeiras, sobretudo inglês e espanhol, que são, ou deveriam ser, ministradas a partir da abordagem de Ensino e Aprendizagem de Línguas para Fins Específicos (EALFE) haja vista os contextos técnicos, tecnológicos e científicos nos quais ocorrem.

### 3. O presente Dossiê: a modo de conclusão

Devido à inquestionável relevância da língua espanhola e de seu ensino no e para o Brasil e da necessidade premente de ampliação de reflexões teórico-metodológicas para o ensino e a aprendizagem de Espanhol para Fins Específicos (EFE), bem como a implementação desse ensino na educação brasileira, justifica-se a organização do presente Dossiê temático intitulado “Ensino e Aprendizagem de Espanhol para Fins Específicos no contexto brasileiro: algumas contribuições”.

Assim, o presente Dossiê reúne quatro artigos, incluindo este de cunho mais histórico e de apresentação, nos quais se desenvolvem reflexões teórico-metodológicas acerca do ensino da língua espanhola para fins específicos no Brasil. O presente artigo se caracteriza, assim, antes de servir à apresentação dos demais textos, como o primeiro do Dossiê. Nele, Andréia Roder Carmona-Ramires e Odair Luiz Nadin discorrem sobre algumas características dessa modalidade de ensino considerando de forma geral o que denominam por EALFE - Ensino e Aprendizagem de Línguas para Fins Específicos - e, nesse conjunto, salientando a relevância e a necessidade do ensino de Espanhol para Fins Específicos (EFE) para aprendizes brasileiros.

O segundo artigo, de autoria de Marcella Nascimento Fernandes e Letícia Coroa do Couto, traz o relato de experiência dessas duas professoras e seus estagiários, ministrantes de um Curso de Extensão denominado Espanhol para Fins Específicos, no âmbito da disciplina Estágio

Supervisionado III da Licenciatura em Letras–Espanhol durante o ensino remoto emergencial. Embasadas em autores como Guimarães (2014), Ramos (2005), Fernandes (2019), Freire (1997), Gardner (2012), Imberón (2017) e Pimenta (2012), as investigadoras buscam desmistificar concepções sobre o ELFE trazidas pela teoria de Augusto-Navarro (2008). Portanto, ao se debruçarem sobre a leitura desta investigação, conseguem (re)significar algumas ideias sobre ELFE que, segundo as autora, não são adequadas.

No terceiro artigo, de autoria de Graziellen Gelli Pinheiro Lima, intitulado “Análise de ementas de espanhol em cursos de secretariado executivo no Brasil: ELE ou EFE?”, analisam-se ementas de disciplinas de espanhol de cursos de Secretariado Executivo de Universidades Federais do nordeste brasileiro. A autora visa observar se os documentos analisados apresentam orientações para o ensino de Espanhol como Língua Estrangeira ou de Espanhol para Fins Específicos. Objetivando fomentar reflexões na área da Linguística Aplicada ao ensino de línguas estrangeiras, Sociolinguística e Didática de línguas, sobre o ensino da língua espanhola em contextos específicos, esse trabalho contribui de maneira significativa para a ampliação do desenvolvimento de pesquisas do espanhol voltado para os fins específicos.

O quarto e último artigo que compõe este Dossiê, de autoria de Glória de Fátima Pinotti de Assumpção, sob o título “Terminologia na Educação Profissional Técnica de Nível Médio: estudos iniciais”, apresenta uma discussão a respeito de aspectos voltados para o ensino de Terminologia na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, visando possibilidades para que alunos da etapa articulada ou subsequente ao Ensino Médio, consigam melhor desenvolver-se nas situações comunicativas de trabalho. Utilizando textos de conteúdos especializados, autênticos, da área de Eletrônica, a autora desenvolve uma sequência de exercícios que tem o propósito de contribuir para o desenvolvimento da “competência léxico-terminológica” (Nadin, 2022) dos alunos, procurando fomentar nos discentes o conhecimento a respeito do vocabulário fundamental e o específico, para o reconhecimento das unidades terminológicas nos textos, buscando a composição de suas próprias listas de termos.

Esperamos, com o presente Dossiê, motivar a comunidade acadêmica a desenvolver mais pesquisas nas áreas de Ensino e de Aprendizagem de Línguas para Fins Específicos, independentemente da denominação que se use (LSP, ESP, LinFE, EFE, ELFE, EALFE etc.), a partir de olhares múltiplos (terminológicos, discursivos, textuais, culturais...) a fim de ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos que necessitam aprender a língua para sua atuação profissional.

#### COORDENADORES

##### **Andréia Roder Carmona-Ramires**

Professora adjunta no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Paraná (UEPR, Brasil).

[profa.andreiacarmona@gmail.com](mailto:profa.andreiacarmona@gmail.com)

##### **Odair Luiz Nadin**

Professor associado do Departamento de Letras Modernas da Universidade Estadual Paulista (Unesp, Brasil).

[odair.nadin@unesp.br](mailto:odair.nadin@unesp.br)

## NOTAS

<sup>1</sup> Há várias terminologias para denominar essa modalidade de ensino, tais como: IFE - Inglês para Fins Específicos; ESP - English for Specific Purposes; LSP - Language for Specific Purposes, entre outros. No Brasil, tem-se consolidado já há vários anos o termo Línguas para Fins Específicos - LinFE (Ramos, 2019). Neste texto, no entanto, usamos a sigla EALFE. Nos momentos em que aparecem outras possibilidades denominativas é porque respeitamos a terminologia usada pelos autores citados.

<sup>2</sup> “el concepto de enseñanza-aprendizaje de lenguas con fines específicos adquiere pleno sentido en la segunda mitad del siglo XX, cuando se inició un movimiento pedagógico en el campo de la enseñanza de la lengua inglesa como lengua extranjera que se denominó English for Specific Purposes (ESP)” (Aguirre Beltrán, 2012, p. 9).

<sup>3</sup> A partir de los años 60 es que comienza el interés por el estudio de las llamadas lenguas especiales, y así se fueron proponiendo diversos enfoques con el fin de dar una respuesta a las necesidades concretas de unos determinados sectores de la sociedad (...) para que las personas pudiesen desenvolverse y comunicarse eficazmente en los ámbitos académico, científico-técnico y profesional (Aguirre Beltrán, 2001, p. 7).

<sup>4</sup> Adendo nosso.

<sup>5</sup> “En los años ochenta comenzó por primera vez la demanda del Español con Fines Específicos (EFE), en particular “el español comercial”. La demanda del español vino bastante tarde si se compara con la del inglés que comenzó veinte años antes. Actualmente hay un gran interés por el EFE, especialmente en los sectores de servicios (traducción, negocios y turismo) y en el sector académico” (Grau, 2009, p. 15).

<sup>6</sup> Adendo nosso.

<sup>7</sup> “lenguas de las ciencias, las técnicas y las profesiones. Estas surgen y se desarrollan paralelamente al progreso de las diferentes ciencias y técnicas, y son empleadas para llevar a cabo la transmisión de los conocimientos especializados. (...) Además también presentan marcadas diferencias entre ellas mismas, ya sea por su inclusión en un ámbito de especialidad determinado (ciencias experimentales, ciencias no experimentales o humanas, técnicas etc.) como por su realización en situaciones comunicativas concretas que condicionan su nivel de empleo: especialización, semidivulgación, divulgación, etc.” (Gómez de Enterría, 2009, p. 19).

<sup>8</sup> Este Projeto foi desenvolvido em Universidades brasileiras, sob a coordenação da Professora Dra. Maria Antonieta Alba Celani, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Para mais informações ver, por exemplo, Ramos (2019), Celani et al (1988); Celani (1998); Ramos (2005, 2009).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, M. de S. (2015). Inglês para fins específicos: o desenho de um curso a partir da análise de necessidades. *Revista Intercâmbio*, 30, vol(n), 51-79.

Aguirre Beltrán, B. (1998). Enfoque, metodologías y orientaciones didácticas de la enseñanza del español con fines específicos. *Carabela*, 44, Madri: SGEL, 5-29.

Aguirre Beltrán, B. (2012). *Aprendizaje y Enseñanza de Español con Fines Específicos*. Madrid: SGEL.

Aguirre Beltrán, B. (2016). La enseñanza del español con fines profesionales. In: J. S. Lobato, & I. S. Gargallo (Eds.). *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) /lengua extranjera (LE)* (2a ed., pp. 501-520). Madrid: Editorial SGEL.

Baño, M. A. A. (2004). *La representación del significado en el Diccionario Bilingüe de Negocios: una propuesta de tratamiento*. Tesis de doctorado, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Valladolid, Valladolid, España. Recuperado em 10 dezembro, 2021, de <http://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmc3f523>.

Berrio, S. G. (2016). La competencia léxico-semántica en la enseñanza-aprendizaje del español con fines específicos. In O. L. Nadin et al. (Orgs.). *Léxico e suas interfaces: descrição, reflexão e ensino*. Araraquara: Cultura Acadêmica.

Celani, M. A. A. (1998). A retrospective view of an ESP teacher education programme. *The ESPEcialist*, 19(2), 233-244.

Celani, M. A., Deyes, A., Holmes, J., & Scott, M. (Orgs.). (2005). *ESP in Brazil: 25 years of evolution and reflection*. São Paulo: EDUC, Mercado de Letras.

Celani, M. A., Freire, M., & Ramos, R. C. G. (Orgs.). (2009). *A abordagem instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos*. Campinas: Mercado de Letras.

Celani, M. A. A. et al. (1988). *The Brazilian ESP Project: an evaluation*. São Paulo, EDUC.

Centro Virtual Cervantes. (s.d.). *Enseñanza de lenguas para fines específicos*. Recuperado em 14 julho, 2020, de [https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/diccio\\_ele/diccionario/ensenanzafinesespec.htm](https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/ensenanzafinesespec.htm).

Dicionário dos Termos Chave ELE, Ensino de Idiomas para fins específicos, Centro Virtual Cervantes, Disponível em [https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/diccio\\_ele/diccionario/ensenanzafinesespec.htm](https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/ensenanzafinesespec.htm). Acesso: 18 jul. 2020. link é o mesmo da referência anterior.

- Gómez de Enterría, J. G. (2009). *El español lengua de especialidad: enseñanza y aprendizaje*. Manual de formación de profesores de español 2/L. Madrid: Arco/Libros, S.L.
- Grau, M. I. (2009). *El Español con fines específicos*. Diplomarbeit, Universität Wien. Philologisch-Kulturwissenschaftliche Fakultät BetreuerIn, Deutschland. Recuperado em 18 novembro, 2021, de <http://othes.univie.ac.at/6014/>.
- Guimarães, R. M. (2014). O Ensino de Línguas para Fins Específicos (ELFE) no Brasil e no mundo: ontem e hoje. *Revista Helb*, 8(8), 1-10.
- Hutchinson, T., & Waters, A. (1987). *English for Specific Purpose: A learning Centered Approach*. New York: Cambridge University Press.
- Hymes, D. (1972). On communicative competence. In J. B. Pride & J. Hymes. (Eds.) *Sociolinguistics: selected readings*. Harmondsworth, England: Penguin.
- Lima-Lopes, R. E., Fischer, C. R., & Gazotti-Vallim, M. A. (Orgs.). (2015). *Perspectivas em Línguas para Fins Específicos: Festschrift para Rosinda Ramos*. Campinas: Pontes Editores.
- Martínez, M. G., & González, S. L. (1999). *La enseñanza del español como lengua extranjera con fines académicos. X Congreso Internacional de la ASELE*. Actas ASELE - Nuevas Perspectivas en la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera. (p. 331-342), Cádiz, España.
- Mourlhon-Dallies, F. (2008). *Enseigner une langue á des fins professionnelles*. Paris: Éditions Didier.
- Nadin, O. L., & Grandi, L. de (2019). Enseñanza y aprendizaje de Lenguas para Fines Específicos: un puente entre Terminología y Lexicografía Didáctica. In G. L. Moreira, & G. Eres Fernández. (Orgs.). *Enseñanza de español con fines específicos: el caso de la carrera de Turismo. Teoría y práctica* (pp. 156-171). Madrid: Secretaría General Técnica, Ministerio de Educación y Formación Profesional, Gobierno de España.
- Nadin, O. L. (2020). Léxico Especializado e Ensino de Línguas para Fins Específicos: uma intersecção produtiva. II CONAEL - Congresso Nacional de Ensino-Aprendizagem de Línguas, Linguística e Literatura e III Jornada de Letras do IFSP. Avaré. Recuperado em 18 outubro, 2021, de <https://www.youtube.com/c/conael>.
- Nadin, O. L. (2021). Terminologia e Ensino de Línguas para Fins Específicos. I Colóquio de Lexicografia, Terminologia e Ensino (I COLETENS). Recuperado em 18 outubro, 2021, de [https://www.youtube.com/watch?v=w\\_1awUyQbEY](https://www.youtube.com/watch?v=w_1awUyQbEY).
- Nadin, O. L. (2022). Abordagem Terminológico-Discursiva: pelo resgate da Terminologia e da Terminografia no ensino e na aprendizagem de línguas para fins específicos no contexto brasileiro. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 61(1), 97-108. Recuperado em 28 setembro, 2022, de <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8667674>.
- Ramos, R. C. G. (2005). Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. In M. Freire, M. H. Vieira-Abrahão, A. M. F. Barcelos. (Orgs.). *Linguística Aplicada e Contemporaneidade*. Campinas: Pontes Editores.
- Ramos, R. de C. G. Design de material didático on-line: reflexões. In Soto et al (Org.). *Linguagem, educação e virtualidade: experiências e reflexões* (pp. 95-115). São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Ramos, R. de C. G. (2019). De Instrumental a LinFE: percursos equivocados da área no Brasil. In A. F. Silva Júnior (Org.). *Línguas para Fins Específicos: revisitando conceitos e práticas* (pp. 23-41). Campinas: Pontes Editores.
- Robinson, P. (1991). *ESP Today: a practitioner's guide*. UK: Prentice Hall International.
- Rodríguez, M. F. C. (2004). La Enseñanza de la comunicación no verbal en un curso del Español de los Negocios según la ELMT. Memoria de Máster. Universidad Antonio de Nebrija, Hanói, 2004. Disponível em: <http://www.mecd.gob.es/redele/Biblioteca-Virtual/2004/memoriaMaster/2- Semestre/FERNANDEZ-CONDE.html>. Acesso: 19 out. 2017. link não abre.
- Rossini, A. M. Z. P., & Belmonte, J. (2015). Panorama do Ensino-Aprendizagem de Línguas para Fins Específicos: histórico, mitos e tendências. In R. E. Lima-Lopes, C. R. Fischer, & M. A. Gazotti-Vallim (Orgs.). *Perspectivas em Línguas para Fins Específicos: Festschrift para Rosinda Ramos*. Campinas: Pontes Editores.
- Silva Júnior, A. F. (Org.). (2019). *Línguas para Fins Específicos: revisitando conceitos e práticas*. Campinas: Pontes Editores.
- Wildner, A. K. (2012). Ensino-Aprendizagem de Espanhol para Fins Específicos: confrontando teoria e prática. *Hispanista - Revista electrónica de los Hispanistas de Brasil*, XIII(51), 1-12. Recuperado em 28 setembro, 2022, de <http://www.hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/413.pdf>.